

O USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS E SEUS EFEITOS NA SAÚDE DO IDOSO

Maria Kelly Rodrigues Anselmo¹
Ezymar Gomes Cayana²

INTRODUÇÃO

Segundo um censo do IBGE de 2022, foi apontado cerca de 31,2 milhões de idosos no país, isso se dá devido ao aumento da longevidade da população, repercutindo em uma maior expectativa de vida (IBGE, 2022).

Seguindo esta ótica, o aumento da esperança média de vida, vem seguido de alterações fisiológicas que acarretam o incremento de doenças limitadoras para o ser humano, como: câncer, problemas cardíacos, doenças neurodegenerativas, etc. Isso faz com que se faça necessário o uso contínuo de medicamentos, que tem como principal recurso, melhorar o quadro clínico do paciente (AREIA, *et al*, 2021).

Contudo, as doenças crônicas, o estado funcional e as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento causam mudanças. A redução da água corporal, da albumina sérica e do fluxo sanguíneo hepático e renal, assim como, o aumento da gordura corporal são exemplos de transformações fisiológicas que levam à alteração do volume, concentração e distribuição dos medicamentos. Podendo ser ressaltado que nenhum fármaco é 100% seguro, principalmente para idosos, cuja classificação etária, muitas vezes, é excluída do estudo clínico e acabam não apresentando uma comprovação maior sobre os efeitos farmacocinéticos e dinâmicos dos fármacos (MASCARELO, *et al*, 2021).

Dessa forma, o implemento da ação medicamentosa precisa ser seguido de uma análise minuciosa na hora da prescrição para essa faixa etária, visto que, com o envelhecimento, o corpo passa a apresentar mudanças em seus sítios alvo, fazendo com que seja potencializado o índice de efeitos colaterais em cascata.

A polifarmácia, denominada como o uso de vários medicamentos, acabam impulsionando o recebimento de receitas com medicamentos inapropriados, deixando esses pacientes potencialmente vulneráveis a apresentar problemas relacionados à farmacoterapia.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariakellyanselmo.kr@gmail.com;

² Doutor em Clínica Odontológica, Docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, egcayana@gmail.com;

Nesse contexto, com a polimedicação ocorre o aumento na ocorrência de prescrições com medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Os MPI's, por sua vez, são fármacos cuja ação apresenta mais riscos do que benefícios para a saúde do idoso (PRAXEDES, *et al*, 2021).

Muitos prescritores desconhecem ou possuem dificuldade em identificar os MPI's, fazendo com que, caso seja prescrito, resulte na aparição de uma iatrogenia, que é uma doença cujo agente causador é o resultado de uma terapia medicamentosa que não apresentou benefícios ao paciente, gerando um problema potencialmente grave para a saúde pública (PRAXEDES, *et al*, 2021).

A identificação desses medicamentos nos setores, pela equipe médica e farmacêutica, é uma importante estratégia para buscar prevenir a ocorrência de problemas adicionais na saúde do paciente geriátrico.

Diante disso, o presente estudo tem como principal objetivo verificar quais os MPI's mais importantes e o motivo pelo qual eles devem ser evitados nas prescrições para a população idosa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo trata-se de uma análise qualitativa de cunho descritivo, onde foi realizada uma revisão integrativa da literatura.

Esta pesquisa foi fundamentada a partir da leitura de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2022, tendo como exceção apenas um artigo publicado no ano de 2010.

Dentre os critérios de inclusão, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2023, apresentando títulos que retratam: "polifarmácia", "automedicação em idosos" e "prescrições de medicamentos inapropriados". Já para os critérios de exclusão, artigos que retratavam sobre interações que não fossem medicamentosas, estudos envolvendo crianças e adolescentes (0 a 18 anos), adultos (>19 anos) e meia idade (> 45 anos), e que não abrangesse de forma clara a temática analisada.

Foram utilizados artigos disponibilizados no meio virtual sobre o assunto proposto, A ocorrência de prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idoso, os bancos de dados utilizados foram o Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PubMed).

A busca foi realizada no ano de 2023, fazendo uso dos seguintes descritores: “medicamentos inapropriados para idosos”, “reações adversas”, “polimedicação”, “polifarmácia em idosos”, “prescrição para idosos”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa foi fundamentado em dois tópicos para melhor compreensão do estudo, sendo eles: a ocorrência de efeitos adversos e o aparecimento de interações medicamentosas.

Ocorrência de efeitos adversos

É de conhecimento científico que a polifarmácia impulsiona o uso incorreto de medicamentos, criando uma barreira na adesão de um tratamento preciso e eficiente.

As reações adversas a medicamentos (RAM) é caracterizada pela resposta prejudicial ao organismo que, em muitas vezes, não pode ser evitada, já que é oriunda do mecanismo de ação do fármaco utilizado (SECOLI, *et al*, 2010).

Quando tratamos esse quadro, principalmente em idosos, pode-se afirmar que a RAM tende a apresentar um grave problema para a saúde pública, pois o acúmulo de tratamentos aumenta de forma significativa o tempo da terapia farmacológica e essa cascata pode gerar o risco de aparecimento da iatrogenia.

A presença desses efeitos em tratamentos domiciliares leva ao idoso a prática da automedicação e isso acaba afetando a terapia, levando muitas vezes ao agravamento do quadro clínico graças a possíveis interações medicamentosas.

Interações medicamentosas e seus riscos

A prática da automedicação é uma atitude potencialmente grave e que vem ganhando grande repercussão no cenário da farmácia. Neste cenário o paciente fica exposto à ocorrência de interações que irão potencializar os riscos à sua saúde, isso porque não se tem uma avaliação especializada sobre as ações daquela adesão em seu organismo e nem se as drogas utilizadas podem se potencializar ou inibir a sua ação.

Em um levantamento feito, foi estimado que para idosos que usam dois medicamentos, o risco de apresentar IM foi de 13% e para aqueles que recebem cinco, a taxa foi de 58% (SECOLI, *et al*, 2010).

Os Anti inflamatórios não Esteroidais (AINES) são comumente usados pelos idosos, principalmente para a dor musculoesquelética crônica, além disso são bastante conhecidos por seus principais representantes, sendo eles: ibuprofeno, cetoprofeno e etc. Dessa forma, se torna comum seu uso já que são medicamentos bastante conhecidos na prática médica.

A terapia combinada com os AINES e diuréticos tiazídicos, que tem como principal representante a hidroclorotiazida, podem causar alterações da função renal, desequilíbrio eletrolítico, além de afetar a eficácia da terapia hipertensiva. Isso mostra a importância do monitoramento domiciliar, já que os AINES são medicamentos comuns na prática usual da população (SECOLI, *et al*, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo feito que teve como propósito avaliar a Prevalência dos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, segundo os Critérios de Beers da Sociedade Americana de Geriatria (2012 e 2015), que foi publicado no ano de 2016 na revista Ciência & Saúde Coletiva por Praxedes *et al*, fez uma observação com a prevalência média de MPI com 65,0%, onde 221.879 idosos fizeram uso de medicamentos inapropriados.

Essa pesquisa relatou que a classe dos anticolinérgicos apresenta uma prevalência média de 5,7 - sendo a difenidramina o mais importante do grupo. Já os medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), apresentam uma prevalência de 9,7%, tendo como destaque os benzodiazepínicos que têm maior taxa de contraindicação. No mesmo procedimento foi observado que o uso dos medicamentos para dor, apresentou taxa de 27,2 para opioides e de 15,9 para os AINES.

No caso dos opioides, seu uso deve ser monitorado e até mesmo evitado, devido a sua associação com o risco de quedas ou fraturas. Já os AINEs apresentam um alto risco para a toxicidade gastrointestinal, pois expõe o paciente a complicações graves, por exemplo, hemorragia ou perfuração gástrica (ANACLETO, *et al*, 2017).

Farias *et al* (2021), fez um levantamento de 458 idosos da atenção primária à saúde, observou-se que 44,8% dos idosos apresentaram pelo menos 01 medicamento potencialmente inapropriado prescrito. A maioria das receitas médicas contava com 2 medicamentos (23,4%) e a polifarmácia ocorreu em 21,4% dos casos. Dos medicamentos prescritos, 19,3% (279)

foram considerados MPI, dos quais 54,4% (152) tem ação no sistema nervoso central (SNC) e 20,1% (62) no trato alimentar e metabolismo, representados pelo Clonazepam (21,9%) e Omeprazol (10,4%), respectivamente.

O Omeprazol, medicamento cuja classe farmacológica apresenta mecanismo que age inibindo a bomba de prótons, pode induzir a perda óssea e acabar ocasionando fraturas em casos de dose máxima, além de interferir no risco de infecção por *Clostridium difficile*, que é uma bactéria responsável por doenças relacionadas ao TGI (PRAXEDES, *et al*, 2021).

Em outro estudo publicado na revista Ciência e Saúde coletiva no ano de 2021, por Praxedes e colaboradores, foi relatado que nessa idade é comum a incidência de insônia e depressão, e dessa forma, eram prescritos benzodiazepínicos como alternativa de tratamento, contudo, esses fármacos levavam a uma sedação pronunciada e confusão, afetando a capacidade motora e levando o paciente a apresentar sintomas de delírio. Com isso, para este tipo de tratamento, passou a ser relatado que o uso não farmacológico é o mais indicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados encontrados, conseguimos deixar claro que ainda há um grande número de MPI sendo prescritos, onde foram identificados e relatados através de pesquisas, quais as classes e medicamentos mais propícios a apresentar efeitos danosos à saúde do idoso.

A vulnerabilidade que o paciente geriátrico tem a apresentar efeitos adversos e riscos potencialmente graves em relação à conduta terapêutica que será utilizada, é um cenário que tem grande importância para a saúde pública, pois a cascata de tratamentos que o idoso apresenta são maiores que a das outras faixas etárias, fazendo com que esse seja um ponto que merece grande destaque entre os profissionais da área da saúde (SECOLI, *et al*, 2010).

Neste panorama, um dos principais impasses é induzir os prescritores a adotarem práticas que possam ser mais benéficas para essa faixa etária, além de praticarem a educação social por meio de medidas conscientizadoras sobre o uso errôneo de medicamentos. A implementação da atenção/assistência farmacêutica voltada para o monitoramento de RAM é uma estratégia que ameniza de forma alarmante os erros de medicação e também o número de reações adversas

Dessa forma, os esforços coletivos de todos os constituintes da área da saúde, otimizam esse quadro e aumentam o auxílio seguro a todos esses pacientes, além de oferecer uma recepção mais humanizada e um tratamento preciso.

Palavras-chave: Idoso; Medicamentos, Reações adversas, Racional.

REFERÊNCIAS

Rodrigues MC, Oliveira Cd. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos na polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Rev Lat Am Enfermagem**. 2016 Setembro 1;24:e2800.

GONÇALVEZ, Rafaela; IBGE: com 14,7% de idosos, população brasileira está mais velha. **Correio Braziliense**, 22 jul 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/07/22/interna_nacional,1381955/ibge-com-14-7-de-idosos-populacao-brasileira-esta-mais-velha.shtml. Acesso em: 12 de maio de 23.

PRAXEDES, Marcus Fernando da Silva et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos segundo os Critérios de Beers: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3209-3219, 2021.

AREIAS, Marlene; REIS-PINA, Paulo. Medicação potencialmente inapropriada em idosos acompanhados em cuidados domiciliários nos últimos 12 meses de vida. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 37, n. 4, p. 302-12, 2021.

FARIAS, Andrezza Duarte et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1781-1792, 2021.

Anacleto, T. A. "Medicamentos potencialmente inadequados para idosos." **Boletim ISMP 7.3** (2017): 1-8.